

"Gloria eterna aos heróis que tombaram na luta em defesa da liberdade e da independencia da patria! Morte ao invasor alemão!"

Folha

Ano I Num. 6
S DE MAIO DE 1945
TERÇA-FEIRA
Vitória - Esp. Santo

STALIN

Londres — urgente — A Alemanha pediu rendição incondicional.

Londres—urgente—A rendição incondicional foi pedida pelo Almirante nazista Doenitz, justamente, às 2 horas e 41 minutos, horas de Greenwich.

Londres — urgente — O povo do imperio britânico aguarda a palavra oficial, ditada pelo "premier" Churchill.

Londres—urgente — Churchill comunicou-se com o Presidente Truman sobre a rendição das forças nazistas.

Londres—urgente — Churchill e Truman procuram localizar Stalin, afim de combinarem, juntos, a proclamação aos povos democraticos.

Washington— urgente — O Presidente Truman falará ao povo norte-americano, depois das 16 horas, hora local.

Washington— urgente — O Presidente Truman e o "premier" Churchill enviaram mensagens a Moscou, aguardando-se, a qualquer momento, o pronunciamento do Marechal Stalin.

Londres — urgente — O pedido de rendição incondicional foi expedido, às 2 horas e 41 minutos de ontem, pelo almirante Doenitz e seus auxiliares do Estado Maior Alemão.

Exigencia do De Gaulle

Paris— urgente — O governo do general De Gaulle exigiu a entrega de Pierre Laval. Caso contrario exigirá sua extradição. Essa exigencia conta com o apoio de Washington, Moscou e Londres.

Proclamação do Jorge VI

Londres—urgente—A's 15 horas, hora do Rio de Janeiro, o rei Jorge VI falou ao povo britânico, comungando com todos os suditos de seu imperio pela grande vitória das Nações Unidas.

Guerra ao vencido

Lisboa—urgente—O gabinete Salazar, acompanhando o gesto de seu correligionario General Franco, acaba de declarar guerra ao vencido governo de Berlim.

Madrid—urgente—O general Franco, honorario da Wehrmacht, antecedendo de horas o seu amigo Salazar, acaba de declarar guerra a Alemanha, justamente meia-hora depois de pedido do almirante Doenitz para a rendição incondicional.

Ultima hora

Continua a luta em Praga

Londres --urgente -- Prossegue a luta em Praga, onde os alemães se negaram a cumprir as ordens do almirante nazista Doenitz.

Reina perfeita harmonia

São Francisco— urgente — Molotov comunicou que os "quatro grandes" concluíram suas conversações, tendo chegado ao final da Conferencia, reinando perfeita harmonia de pontos de vista.

A comunicação oficial

Washington — urgente — Stalin, Truman e Churchill farão uma comunicação conjunta sobre o termino da guerra na Europa, amanhã, às 10 horas, hora do Rio de Janeiro.

A volta dos expedicionarios

Roma—urgente — Cerca de 25 mil expedicionarios brasileiros já se preparam para o imediato regresso ao Brasil.

Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

A BATALHA DA PAZ

Vencemos a primeira grande etapa, esmagando militarmente o nazi-fascismo, na batalha da guerra, em todos os fronts. O rancoroso inimigo que, durante varios anos, organizou o seu preparo belico, em sucessivas manobras, viu-se, hoje, forçado á rendição incondicional, diante da esmagadora superioridade das forças democraticas.

Essa primeira etapa representa o inicio de um mundo novo, baseado na mais perfeita compreensão de todas as classes. Vencemos a guerra! Foi a unidade, a irrestrita vontade de derrotar a fera nazista, o maior elo na invicta corrente da vitória.

Vamos, agora, entrar na segunda etapa: — a batalha da paz! Ardua tarefa se apresenta aos responsaveis pela vitória de hoje. Organizar a paz com unidade, com compreensão, sem ressentimentos pessoais, esquecendo as divergencias, enxergando, apenas, o bem-estar da humanidade — eis a suprema missão dos verdadeiros lideres do povo. A humanidade necessita de paz. Em nenhum momento ela se tornou anseio mais iminente.

Reconstruir o mundo, em novas bases, inspirado nos sentimentos da verdadeira ordem, da justiça e da mais ampla liberdade, compreendendo também uma completa renovação, no sentido economico-social.

Esse sentimento emana do coração dos sinceros defensores do povo, daqueles cujos ideais conquistaram a vitória. Sentimentos brotados do espirito de um Roosevelt, cuja memoria reverenciamos neste instante; de Stalin, lider da gloriosa União Sovietica, patria dos trabalhadores; de Churchill, guia da Inglaterra conservadora; dos bravos soldados expedicionarios brasileiros, que nos campos de batalha da velha Europa, sintetisaram todo o espirito de heroismo do povo brasileiro.

Essa primeira etapa representa o inicio de um mundo novo, baseado na mais perfeita compreensão de todas as classes. Vencemos a guerra! Foi a unidade, a irrestrita vontade de derrotar a fera nazista, o maior elo na invicta corrente da vitória.

Estrondosa a manifestação do povo capixaba com a noticia da rendição incondicional

Foi recebida com verdadeiro delirio pelo povo capixaba a noticia da rendição incondicional das forças nazi-fascistas. Seriam, mais ou menos, 10,30 quando chegaram os primeiros telegramas. Imediatamente, de todos os recantos da cidade as marchas em direção ao centro. O comercio cerrando suas portas, as repartições publicas encerrando seus expedientes. O entusiasmo era contagiante.

A's 13 horas, realizou-se o primeiro comicio na Praça Independencia, onde varios oradores populares, em palavras cheias de vibração e ardor civico, exaltaram o



Interventor Saulos Neves

valor das democracias e a bravura das nossas Forças Expedicionarias.

A's 15 horas, novo "meeting" era realizado na Praça 8. Os estudantes capixabas, num gesto altamente patriótico, passeavam pelas arterias principais da nossa capital, aos gritos: "E' prá fechar!", "E' prá fechar!", obrigando, desse modo, a cerrarem suas portas as casas comerciais que ainda não haviam comungado do intenso entusiasmo popular.

A's 16 horas, grande massa tomava o rumo do Palácio do Governo, afim de apresentar suas congratulações ao chefe do governo

capixaba, grande amigo do povo e conhecido democrata.

O interventor Santos Neves, veio ao encontro do povo, na Escadaria do Palácio, dirigindo palavras de verdadeiro regosio diante da grande manifestação popular.

Nessa mesma hora, os estudantes realizavam, na Praça Independencia, ruidoso "meeting" dando oportunidade a que varios oradores do povo subissem as sacadas do C. R. Alvares Cabral para manifestarem seu intenso jubilo pelo extraordinario acontecimento.

A's 17 horas, na Vila Rubim, levantava-se o tumulto das mesmas estrondosas demonstrações.

Em todos os bairros, enfim, foi indiscretivel o entusiasmo da nossa população.

Até encerrarmos os trabalhos da presente edição, era incalculavel o numero de pessoas que percorriam as ruas das cidades, aos berros de "Paz!"; "Viva o Brasil democratico!"; "Viva a Força Expedicionaria Brasileira!";

"Viva Luiz Carlos Prestes!"; "Viva a União Sovietica".

AS DEMONSTRAÇÕES DE HOJE

Os estudantes de Vitória convidam o povo capixaba para a grande passeata, que farão realizar, hoje, às 9 horas.

NA VILA RUBIM

Esteve, ontem, em nos a redação uma comissão composta dos srs. Lauro Servino, Geraldo Barbosa, Manuel Rosino da Silva, José Lopes e Casemiro Lope, membros do directorio escolhido para organizar os festejos para o comicio-monstro que terá lugar, hoje, às 6 horas, da tarde, devendo o povo ficar concentrado na Ponte Florentino Avidos, de onde começarão as manifestações.

Para maior brilhantismo dessa festa, a comissão distribuirá grande numero de bandeirinhas nacionais, havendo adquirido milhares de fôgos e bombas.

Folha Capixaba

Diretores proprietários:
João Calzavara e Erico Neves.

Diretor responsável
Aldemar Neves.

Redação, administração e oficinas:—Rua Duque de
Caxias, 269—End. teleg.:—FOLHA:—Fone: 696

Correspondentes em todos os municípios do Estado,
no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Assinaturas: — anual — Cr\$ 60,00;—Semestral — Cr\$
35,00; Trimestral — Cr\$ 20,00; Para o interior, mais
Cr\$ 10,00; Numero avulso — Cr\$ 0,20; Aos domingos
—Cr\$ 0,30; Numero atrasado—Cr\$ 0,40

CARTAS Á REDAÇÃO

Cumprindo a nossa finalidade de
bem servir ao publico, amparando-o
nas suas reivindicações mais imedia-
tas, divulgamos, hoje, um apelo dos
moradores do município de Baixo
Guandú, esperando que sejam ouvi-
das as queixas desses nossos distan-
tes conterrâneos.

"Baixo Guandú 6 de maio de 1945
Sr. Diretor.

Como lavradores em Baixo Guandú
viemos perante vossa digno jornal
para ser feito um apelo ao Governo
no sentido de fazer chegar a Baixo
Guandú querose para os seus habi-
tantes. Há quasi um mês vivemos no
escuro, pois o querose era distri-
buido semanalmente, quando o dr.
Promotor Publico tomava conta desse
serviço, e quando esperavamos com-
prar, passava o serviço para a Prefei-
tura, e não veio mais querose. Fo-
mos informados de que a estrada de
ferro em Vitoria está com uma par-
tida de querose despachada ainda
no tempo em que o promotor toma-
va conta do serviço, porém esse que-
rosene não há remedio de v. r.

A vendagem vai ser feita sem fi-
chas segundo se sabe, correndo o ri-
sco de não se comprar, mas mesmo
assim o Governo precisa dar um ge-
ito nessa estrada de ferro para não
eter as cargas desse geito, deixando
a população da roça a sofrer toda a
sorte de privações com crianças do-
entes de noite.

Muito grato por um apelo ao Go-
verno

Leitores e amigos,
Arnaldo dos Santos, Jaime Zortea,
e Marie Zortea".

Vitória, 4 de maio de 1945.
Sr. Diretor:

Foi-nos, ontem, mostrado um tópico
desse conceituado jornal, no qual são
feitos comentários sobre a despedida
de 300 operários por parte desta
Empresa.

Todavia, os reclamantes não falaram
a verdade, por isso que se não trata,
absolutamente, de despedida e sim
de expiração de contratos individuais
de trabalho por prazo certo, e, conse-
quentemente, da cessação da relação de
emprego. E' que, Sr. Diretor dada a
natureza da obra de que somos em-
preiteiros, todos os nossos empregados,
sem distinção de especialidade,
foram contratados por prazo determi-
nado, segundo o que preceitua o art.
443, da Consolidação das Leis do
Trabalho.

Quanto ao trabalho noturno, a que
alude o comentário, temos a informar-
lhe que o mesmo é realizado sob re-
zavelmente quinzenal, na forma do
disposto no art. 73 do referido direito
positivo, não sendo o caso, pois, de
remuneração superior á do trabalho
diário.

Carecem, também, de fundameto
as alegações referentes a 15 minutos
para o almoço e sobre os salários cor-
tados em dias de chuva, assim como
o pagamento dos salários vencidos,
desde que os nossos ex-empregados
não assinem "um documento de qui-
tação de férias e indenização não re-
cebidos". Ora, em se tratando de
contratos de duração determinada,
não pode existir indenização por rup-
tura injustificada, visto que foram
concluídos normalmente.

A proposito das férias não ha um
contrato sequer que haja vigorado
durante doze meses, e o art. 130 do
novo estatuto dos trabalhadores pre-
creve in verbis que o direito a férias
é adquirido após cada período de doze
meses de vigencia do contrato de
trabalho.

De fei'o, chegou ao nosso conhe-
cimento que um pequeno numero de
ex-empregados, induzido por interes-
sados, não compareceu ao nosso De-
partamento de "Payroll" para receber
salários a que fez jus pelo seu traba-
lho... Não obstante, os salários em
apreço permanecem á disposição dos
reclamantes a que se refere a sua
folha de imprensa.

Esta Empresa tem cumprido reli-
giosamente todas as leis deste País ami-
go e hospitaleiro, sem ferir direitos

de quem quer que seja, e, assim, Sr.
Diretor, não estamos criando deshar-
monia entre brasileiros, lendo a le-
gislação trabalhista sabotando o es-
forço de guerra, porque, ao revés, a obra
a nosso cargo é de interesse nacio-
nal ligado ao esforço de guerra. E o
salário que pagamos aos nossos em-
pregados é uma prova irrefragável
da nossa consideração para com os
mesmos.

Extranhável é que tais reclamantes
só se julgam prejudicados após o ter-
mino da jornada empregativa...

Gratos, pois, pela atenção que V. Sa.
dispensar á presente, subscrevemo-
nos atenciosamente.

Saudações,

Arlo I. Weaver — Superintendente
Geral.

DIA DE CACHOEIRO

Vive interesse pela festa po-
pular n° 1 do Espírito Santo

Não sabemos de outra festa
popular, no Brasil, com as caracte-
rísticas do DIA DE CACHOEIRO.
E' uma cidade — Cachoeiro de
Itapemirim, no Espírito Santo —
que reserva um dia — 29 de ju-
nho, todos os anos, para rece-
ber, com um belo programa de
festas, os filhos e amigos ausen-
tes. Levando a efeito pela pri-
meira vez em 1939, constituiu-se
desde logo na festa popular n° 1
do Espírito Santo, congregando
milhares e milhares de visitantes
e se desenvolvendo num am-
biente de vivo regosio, são en-
tusiasmo civico, ordem inaltera-
vel e tocante sentimento de con-
fraternização. Nos anos seguin-
tes a bela comemoração teve
brilantismo sempre crescente e
a data é hoje aguardada com
interesse pela população de todo
o próspero Estado e pelos ca-
choeirenses ausentes, onde quer
que se encontrem. Pelos prepa-
rativos já iniciados o Dia de
Cachoeiro em 1945 deverá ter
proporções ainda não atingidas,
tendo o Prefeito do Município,
sr. Arl Viana, em recente de-
creto, oficializado a festa, pela
sua alta significação e sua ex-
traordinária repercussão.

Um vasto programa está sen-
do traçado, incluindo-se cerimo-
nias cívicas, religiosas e cultu-
rais, competições esportivas,
bailes nos clubes e praças, fes-
tas típicas, sempre com cunho
essencialmente popular e com a
decidida preocupação de evitar
qualquer caráter politico.

A unanime congregação de
esforços, a expressiva finalidade
que a inspira e a vivissima expec-
tativa manifestada garantem para
o Dia de Cachoeiro, em 1945,
um desenvolvimento sem pre-
cedentes.

Vida Social

ANIVERSARIOS

Fizeram anos ontem:

- O dr. Romulo Leão Castelo, ta-
belião de notas nesta capital;
- O sr. Antonio Prado Filho, do
alto comercio desta praça;
- sr. Manuel Ferreira Rodrigues;
- srta. Maria de Lourdes dos San-

"O povo brasileiro reconquistou a sua liberdade" -- Palavras do brigadeiro EDUARDO GOMES

Conclusão

IMPOSTOS AUMENTADOS

O sistema tributário, se po-
de dar-se o nome de sistema ao
cãos, torna-se dia a dia mais
opressivo particularmente pa-
ra as camadas mais pobres da
população. Sobre estas cama-
das, já excessivamente onera-
das pela alta vertiginosa dos
preços, o governo acaba de lan-
çar a carga de um aumento do
impostos de consumo, que orça
por mais de dois bilhões de
cruzeiros.

Aumenta-se o valor nominal
dos salários, e diminui dia a
dia o seu valor aquisitivo, ante
uma alta de preços que só en-
contra paralelo na China, des-
organizada por uma guerra que
dura ha mais de dez anos. En-
quanto o teto dos preços se
mantem mais ou menos estavel
em todos os países em guerra,
os preços entre nós têm por
teto o céu.

O SR. GETULIO VARGAS E OS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

O sr. Getulio Vargas lança
á conta do regimen represen-
tativo, que vigorou no Brasil
até 1930, todos os erros de que
possamos ter sido vitimas.
Dentre eles avulta o erro dos
empréstimos externos. Para o
paroquialismo do sr. Getulio
Vargas, o empréstimo externo,
mesmo para um país desprovi-
do de reservas, é um mal em si.
O empréstimo externo, entre-
tanto, em si, não constitui um
mal; tudo depende da sua boa
e honesta aplicação. Graças a
ele podemos construir o nos-
so aparelhamento portuario e
ferroviário.

Demais, o sr. Getulio Vargas
fala de empréstimos externos
do passado como se nunca hou-
vesse, ele próprio, recorrido a
essa modalidade de crédito. Ai
estão os créditos abertos nos
Estados Unidos para aquisição
de material bélico, construção
da Usina de Volta Redonda e
reconstrução e reaparelhamen-
to da Estrada de Ferro Vitoria
a Minas. Tais créditos, como
sabe o sr. Getulio Vargas,
constituem precisamente o em-
préstimo externo tão malsina-
do por ele. Atribuindo aos go-
vernos passados um imaginário
passivo, o sr. Getulio Vargas
silencia muito a proposito so-
bre o espetáculo da inflação em
plena maré cheia, inflação sem
precedentes na nossa história
e diante da qual o encilhamen-
to dos primeiros anos da Repú-
blica constitui apenas a obra

tos Neves, filha do dr. Antonio dos
Santos Neves e de sua esposa, D.
Igneu dos Santos Neves;

Fazem anos hoje:

- D. Stella Cunha Freitas, espo-
sa do sr. João Freitas, diretor-ge-
rente da CESMAQ.
- D. Colatina Carvalho, esposa do
do sr. Lourival Carvalho;
- D. Elisa Avidos Peixoto, esposa
de sr. Otavio Indio do B. Peixoto;
- A srta. Lea Freire Barreto.

ENFERMOS

Dex. Josias Soares — Acha-se en-
fermo, desde sabado ultimo, o
dezbargador Josias Martins Soares,
figura respeitavel, por todos os tí-
tulos, e elemento dos destacados das
nossas letras juridicas.
Ao illustre amigo, FOLHA CAPI-
XABA deseja, sinceramente, seu mais
completo restabelecimento.

de pobres aprendizes feiteci-
ros.

O BRASIL NAO COMEÇOU EM 37

Para o sr. Getulio Vargas o
Brasil começou em 1937. Tu-
do foi feito por ele. Os gover-
nos passados nada fizeram; o tra-
balho do povo brasileiro nada
creou. Em face de mais de um
seculo de esforço comum dos
governos e do povo do Brasil,
o sr. Getulio Vargas ergue a
sua obra sob o signo da
sua sombra se projeta sobre
todo o nosso passado, encobrin-
do as realizações mais visíveis
e mais concretas da nossa ati-
vidade e do nosso trabalho.
No mesmo discurso em que co-
mete essa monstruosa injusti-
ça em relação aos homens pu-
blicos do Brasil, S. Excia. se
queixa de injustiça dos seus
adversários em não reconhecer
a obra do seu governo.

Está bem na lógica do revo-
lucionário e do homem dos
golpes, que se queixa de revo-
lucionários e golpistas imagi-
nários.

AS QUEIXAS DO SR. GETULIO

A outra queixa formulada
contra a oposição consiste em
que esta tem injuriado e mal-
tratado o chefe da Nação. Não
ha tal, porém. Da oposição não
partiu ainda nenhum ataque
pessoal ao sr. Getulio Vargas,
á sua honra, ou á sua dignida-
de. A oposição ataca o siste-
ma de governo encarnado no
sr. Getulio Vargas, mostrando
o que é evidente e notório,
isto é, que o sr. Getulio Var-
gas não se encontra no exer-
cício de um mandato legitimo,
nem mesmo nos termos da
Constituição por ele próprio
outorgada.

O SR. GETULIO AMEAÇA CASTIGOS

Finalmente, o sr. Getulio
Vargas, no afan de fazer acre-
ditar que a oposição pretende
golpear o seu govêrn de facto,
e interessado, talvez, em que
houvesse a tentativa, para que
ele pudesse restaurar o seu po-
der absoluto, ameaça com o
rigor da sua inclemência qual-
quer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para
o sr. Getulio Vargas precisa-
mente no uso normal das liber-

dades públicas. Como já vi-
mos, toda campanha eleitoral
é para o sr. Getulio Vargas
uma revolução potencial.

Não nos deixaremos, porém,
entibiar pela ameaça. O povo
brasileiro reconquistou a sua
liberdade. Dela ele usará em
toda a sua plenitude. A hora
do mundo é nossa. Os nossos
corações estão afinados pelos
corações dos povos livres do
mundo. Temos diante de nos
o futuro. Este foi conquistado
definitivamente nos campos de
batalha em que morreram mil-
hões de homens para que ou-
tros milhões possam viver li-
vremente e com dignidade.

Esta conquista é definitiva.
As ditaduras passaram como
passam as epidemias. Nas
áreas por elas devastadas, a
vida renasce com mais viço e
com mais exuberancia. Esta é
a mensagem que dirijo ao po-
vo brasileiro, lembrando-lhe,
contudo, que o preço da liber-
dade é a eterna vigilancia.



Não pode exis- tir liberdade sem o fecha- mento do DIP

Conclusão

medidas que dificultam a
aquisição de papel de im-
pressão ficando em seu lu-
gar tão só as medidas re-
lativas a' responsabilidade
fiscal; 5 — Julgamento dos
chamados delitos de opinião
pelos tribunais de Justiça
comum — cessando-se de
vez a coação exercida so-
bre a imprensa pelos Tri-
bunais de Excação; 6 —
Registro de titulares para
inicio ou reinicio de
circulação de jornais e re-
vistas adstrito a um pro-
cesso de todo politico sem ou-
tras exigencias alem das que
são comuns para, como su-
cede nas demais atividades,
a concessão de licença de
funcionamento; 7 — Aboli-
ção da censura postal e te-
legrafica em todo o terri-
torio nacional e bem assim
para as agencias noticiosas,
nacionais e estrangeiras, e
para as estações de radio
em geral; 8 — Estabeleci-
mento de tarifas minimas
nas comunicações dos Cor-
reios e Telegrafos para os
serviços de imprensa. Pro-
põem ainda os signatarios
que seja esta Declaração de
Princípios encaminhada a
todos os candidatos seja qual
for a sua origem, que ve-
nham a surgir no decorrer
da qual a sua origem que
venha para a Suprema Magis-
tratura do País, a fim de que
a incluam nos seu programa
eleitoral. Rio de Janeiro, sr-
la das sessões da A. B. I.
em 2 - 5 - 945.
(Seguem-se varias assina-
turas).

OFICINA ELETRICA

de Paulo Duranm

Concerto e Montagem de
Radios, Amplificadores,
Enrolamento de Dinamos,
Motores e Transforma-
dores.

Rua Barão de Monjardim n: 59

VITÓRIA — ESP. SANTO

Precisamos ver encarado de frente e com energia o problema...

Continuação da 4ª pagina

pública será em vão que procuraremos conteúdo econômico nas plataformas presidenciais. Seu "leit-motiv" invariável ficava no café e nas aperturas financeiras. Nunca se abordou um plano de conjunto nem se delinearão diretrizes de um programa econômico. Surgiam medidas, rápida e urgentemente aplicadas para combater males encontrados, ou aparecidos em consequência de outros males. Não havia previsão: aplicavam-se os remédios a medida que os sintomas se manifestavam.

Jamais houve continuidade de administração. Os estudos e projetos mal chegavam a ter início da execução, perdiam-se ou se extraviavam na sucessão dos governos, dissipando tempo, esforços e dinheiro.

Quando Joaquim Murtinho assumiu a pasta da Fazenda, o valor do papel moeda atingia a mais de 700 mil contos. Esse exíguo meio circulante já constituía inflação para a época e para a população.

Não mudou muito a situação desde aquele tempo. Os males que afligiam o grande ministro continuam — estamos como nunca no regime de inflação, como nunca do regime de "deficits", e passando por uma das mais graves crises do café. Os problemas financeiros prosseguem restringindo os econômicos.

Diante da tremenda importância dos problemas de após-guerra, que se avizinham, e no limiar das transformações que se anunciam na vida institucional do país, querem as classes produtoras trazer sua contribuição desinteressada para que, afinal, sejam traçados rumos de ação no campo econômico. Sem isso, qualquer programa será frustrado, e preliminarmente destinado a insucesso.

Não pretendemos arvorar-nos em mentores da vida nacional. Aspiramos apenas a que a experiência e o espírito público que hoje existe em nossas atividades contribuam para a solução de dificuldades que, a perdurarem, condenarão irremediavelmente nosso país a uma situação de inferioridade na vida internacional e internamente o reduzirão a fome, a revolta, ao caos.

Aspiramos concorrer para que se crie uma mentalidade comum aos homens de governo

e ao povo em torno dos problemas econômicos, harmonizar os interesses das classes evitando os desperdícios de forças e obter, assim, a indispensável unidade de ação em benefício da coletividade.

Esse, o nosso roteiro e o nosso propósito. Por ele nos conduziremos, acima das divergências partidárias, das ambições e dos interesses pessoais.

Esta guerra, que agoniza na Europa e ainda incendeia o Oriente, trouxe-nos duras lições e graves consequências. Além dos sacrifícios de sangue dos nossos filhos, da perda de substância e dos desequilíbrios, que são nossa herança na hecatombe, temos a sobrecarga de novas responsabilidades que assumimos perante o mundo.

Na proporção de nossos recursos, dessangramos-nos na luta mais que os Estados Unidos. Sem indústrias de base que nos permitissem suprir as necessidades mínimas do consumo interno, vimos o nosso equipamento industrial, já de si insuficiente, desgastar-se muito além dos limites de segurança. A ausência de combustíveis e lubrificantes agravou a situação dos transportes, cujo parque se desfez até quase à ruína total, sem recuperação. Nossas linhas de navegação foram desfalcadas. A lavoura lutou com a emigração de braços e quase pereceu à mingua de crédito e de transportes. A falta de uma política de preços encareceu todas as utilidades agravando a vida das classes proletárias.

Triste realidade: estamos hoje mais pobre que no início do conflito.

Esse aspecto de nossa falta de aparelhamento econômico interessa-nos sobretudo, e talvez tenha prioridade em nossas preocupações. Mas, forçoso é reconhecer, ampliando o ângulo visual, que nossas dificuldades são aumentadas ainda pela sua entrosagem com os problemas da nossa época, que são também de caráter social político-mundial.

Verifica-se em nossos dias uma conjugação de abalos, que são os mais vastos e intensos até hoje suportados pela humanidade. Em consequência deles operam-se nas instituições mudanças radicais. Os sistemas institucionais não são rígidos — adaptam-se. A fixidez das leis econômicas não su-

põe a fixidez dos sistemas econômicos. Estes sempre têm mudado, e continuarão a mudar de acordo com as situações.

O Brasil só poderá acelerar seu progresso e proporcionar as suas populações o mínimo a que têm direito para viver com dignidade, pelo combate ao pauperismo e pelo aumento da renda nacional.

A espinha dorsal de um programa visando o aumento da renda a um nível suficiente para atender às necessidades nacionais tem de ser constituída pela industrialização do país sabida e cientificamente conduzida, com um melhor aproveitamento de nossos recursos naturais.

Mas, como observava judiciosamente há dias o embaixador Adolf Berle Jr. em notável conferência, só se justifica a indústria se ela melhorar o padrão de vida, e sua expansão se fundamenta com a elevação do poder aquisitivo das massas.

Melhorando as condições de vida do homem do campo, criaremos uma lavoura próspera de norte a sul do país, o que será condição previa e indispensável para o desenvolvimento das indústrias, que nela encontrarão compradores para seus produtos.

Necessitamos fixar nossos objetivos e pugnar por alcançá-los. É mister organizar-nos para nos tornarmos economicamente mais fortes em curto prazo. O país deverá adotar um sistema de produção e de trabalho, que o conduza a realizar esse grande programa.

Os Estados Unidos e a Inglaterra vão dirigir todos os seus esforços para defender sua prosperidade. Nós teremos de conquistá-la.

Para o que precisamos realizar, impõe-se, em primeiro lugar, escolher para a direção desse movimento um grupo de homens energéticos, clarividentes e patriotas, que tenham o sentimento vivo da sua terra e da sua gente, possuam a técnica da realização e a capacidade de fazer e de acertar.

Em seguida, é necessário um programa de ação devidamente estudado, bem dentro das nossas realidades e que seja o roteiro para atingir o objetivo.

As classes produtoras, não em defesa de interesses próprios, mas pela experiência dolorosa e definitiva do que se

SACARIA DE ANIAGEM PARA CAFE

MAMONA, CEREAIS E CACAU

ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS

E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.

FIAÇÃO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FABRICA:

AVENIDA VITORIA, 743 — Caixa Postal, 25

Telegramas: "INDUSFIBRA" — VITÓRIA — E. E. SANTO

passou em outros países, replem qualquer vestígio de doutrinas totalitárias, alás incompatíveis com a índole do povo brasileiro.

Em seguida, disse:

«Segundo Sir William Beveridge, o povo da Inglaterra quando pensa no desemprego em massa que precedeu esta guerra, diz consigo — "nunca mais".

Cada brasileiro ao encarar o mapa do país, de imenso território despovoado, de rios desconhecidos, de matas impenetráveis, de vilas sem comunicações, sem máquinas e sem escolas, deverá semelhantemente dizer consigo — "não podemos continuar assim".

Mais adiante:

"O problema social toma formas diferentes nos países economicamente fortes e nos de industrialização incipiente. No fundo, porém, é sempre ele que está dirigindo as alterações da velha arrumação estrutural da sociedade, de modo a adaptá-la às necessidades das grandes massas.

O problema, aqui, é o aumento da produtividade, o aumento do poder aquisitivo, o aumento do conforto e de saúde, ao mesmo tempo que o amparo contra as adversidades e contra a fome".

Na Inglaterra e nos Estados Unidos, e a manutenção do alto nível de vida e a segurança contra o desemprego ao lado do amparo contra a necessidade".

Em outra parte, salientou:

"Cada vez mais imperiosamente se impõe nesta hora da reconstrução universal, em que a paz do mundo só poderá encontrar alicerce na paz econômica e social — e está no coração de cada homem — que se esqueçam os ressentimentos das lutas passadas e nas incompreensões.

Necessitamos todos de uma anistia recíproca, muito ampla e profícua.

A dignidade do trabalho é pedra fundamental deste entendimento, que procuramos. Sem a compreensão da igual dignidade humana de todos os

homens e de todas as tarefas por mais distanciadas que estejam na remuneração e no brilho social, não será possível um verdadeiro acordo".

A dignidade do trabalho significa antes de mais nada, a plena efetividade dos direitos civis e políticos do trabalhador, como de qualquer cidadão. Essa efetividade requer um sistema de inextinguíveis garantias jurídicas. É um primeiro passo para o progresso político e social.

Ha, porém, a considerar ainda os direitos propriamente de classe — o de associação, o livre manifestação, o de contrato coletivo e mesmo o de greve.

O respeito a estes direitos e o seu irrestrito exercício, conduzem ao caminho para se evitar as manifestações turbulentas, que raramente interessam propriamente aos operários, pois quase sempre apenas aproveitam as finalidades escusas dos provocadores. Neste clima de franquias, os recalques se desvanecem, não há a sombra para a obra de sabotagem e agitação, e os conflitos, vez de uma surda virulência ou de uma manifestação explosiva, encontram mais fácil solução no espírito do arbitramento.

Senjindo-se compreendido e forte, o operariado — estou certo — fará frente, com os homens de empresa às tarefas de produção essenciais ao desenvolvimento do país e à elevação verdadeira dos salários, isto é, à elevação verdadeira dos salários que correspondam á realidade.

Mostraremos ao operário e ao camponês brasileiro que a política econômica que interessa a agricultura ao comércio e á indústria não é antagonica da que interessa as classes trabalhadoras.

Bem ao contrario; é de uma perfeita identidade, o que se explica pela época em que vivemos e, mesmo dentro de uma filosofia revolucionária, pela estrutura econômica, de nosso país".

TEATRO GLORIA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

TRES CAMPEÕES NUM ROMANCE QUE FALARA A TODOS OS CORAÇÕES!

Um Filme Onde Se Mesclam Varias Situações de Diferentes Naturezas - Dramaticas Romanticas, Tragicas e Bem - Humoradas

Robert TAYLOR

Charles LAUGHTON Brian DONLEVY

num filme que tem por cenário o Oceano com todos os seus segredos e toda a sua irresistivel sedução

A's Portas do inferno

é um espetáculo cujas situações são diferentes de todas as até aqui exploradas nos filmes desenvolvidos no mar, esse mar tão propicio ás grandes aventuras e aos grandes lances de heroismo!

DEIP n. 2 (D. I. P. de S. Paulo)

CARLOS GOMES

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

ELA AMOU UM HOMEM QUE NÃO A MERECEIA...

Mas Alguem A Quiou No Momento Preciso!

A VOLTA DA NOIVA

é um interessante e delicado romance da METRO-GOL-WYNAMAYER com

VAN JOHNSON

DONNA REED

LIONEL BARRYMORE

MARGARET O'BRIEN

DOCUMENTO n. 20 (D. I. P.)

POLITEAMA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A "COLUMBIA PICTURES" apresenta

Ann MILLER Joe BESSIER

num romance musical com grandes "entertainers" de radio americano e varias orquestras famosas!

A CANTINEIRA DO BATALHÃO

DEIP n. 1 D. 1. P.)

Precisamos ver encarado de frente e com energia o problema do pauperismo e interpretados os anseios da grande massa de nossas populações, que aguardam ainda a satisfação das suas mais elementares necessidades de criaturas humanas--pão, tétó e roupa

Meus senhores:

A reunião, que ora inauguramos, oferece um espetáculo de singular significado — aqui estão congregadas, em suas mais altas expressões, as forças que criam, transformam e fazem circular a riqueza.

Sentimos, nas boas vindas com que nos saudamos neste encontro, o peso de uma grande emoção. Não nos refizemos ainda do golpe, que representou para todos os brasileiros o desaparecimento de um dos mais ilustres filhos deste hemisfério, e uma das figuras máximas da história contemporânea — Franklin Delano Roosevelt.

A personalidade do grande presidente norte-americano, mais do que a de qualquer dos seus predecessores, transcedeu as fronteiras do seu país e se projetou na vida de todos os povos. A força da sua atuação, num dos períodos mais críticos da humanidade, mudou o curso dos acontecimentos e decidiu os destinos do mundo.

O Brasil, que sempre contou no presidente Roosevelt um amigo leal, acostumara-se a ver no paladino da política da Boa Vizinhança o padrão do seu povo em suas virtudes mais nobres. Ele foi grande como o seu país; sua memória viverá conosco para sempre.

Com o pensamento levantado para o luminoso exemplo de sua vida, com o coração cheio de reconhecimento à América que produziu tal filho para orgulho do Continente, convido a assembléia para que de pé, e durante um minuto de silêncio, tribute à memória do presidente Roosevelt a homenagem do nosso apreço, da nossa admiração e da nossa devoção aos ideais que ele incarnou.

Meus senhores:

Os golpes tremendos que a bravura e a determinação das forças das Nações Unidas estão desferindo sobre o nazismo agressor acossado em seus últimos redutos, praticamente assinalam o término da fase militar da guerra na Europa.

Uma sensação de alívio desoprima neste momento os corações, cansados por seis anos de hecatombes sem precedentes.

Os problemas que os povos amante da liberdade tiveram de enfrentar e resolver para atingir a vitória foram ingentes, e por vezes desanimadores. Eles foram sobrepujados, porém, pela fé e pela coragem.

Não menores são os obstáculos que se apresentam agora no caminho dos vencedores, entre os escombros do Velho Mundo semi-arrasado. Eles desafiarão os esforços e a tenacidade de todos os homens de boa vontade e de ideal, que sonham com uma paz duradoura entre as nações.

A guerra, a cujo termo estamos assistindo, foi o resultado do choque de forças antagônicas há muito em crise.

Divulgamos, nesta edição, trechos da oração proferida pelo sr. João Daudt de Oliveira, líder progressista, ao inaugurar a Conferência das Classes Produtoras que ora se realiza em Teresopolis. Não nos cessil mos ressaltar aqui a importância desse conclave, nesta hora, em que toda a nação aspira por um regime de completa democracia, de unidade verdadeira, entre todos os elementos, e portanto, quando todos as classes se devem fazer ouvir através dos seus líderes.

Ha dias inserimos, nestas colunas, a polvera vibrante de Luiz Carlos Prestes, guia do povo brasileiro; ao inserirmos, hoje, a do sr. Daudt de Oliveira, chamamos a atenção do povo capixaba para a coincidência de sentimentos em torno da situação nacional. Está, assim, sendo forjada uma perfeita unidade para a solução dos grandes problemas nacionais. Com ela teremos traçados o justo caminho, por onde trilharemos para a realização de que todos almejamos: — um Brasil forte, rico e livre.

As grandes transformações econômicas verificadas no mundo, e as alterações que as acompanham no sistema de relações patrimoniais e na estrutura legal, caracterizam uma verdadeira revolução social. Elas se processaram de modo tão acelerado, que os acontecimentos se precipitaram fora da marcha evolutiva, habitual em outros tempos. Eram a produção em serie, a rapidez das comunicações, a necessidade de materias primas e de forças naturais indispensáveis às novas técnicas e à utilização dos novos meios de transporte, somando-se e multiplicando-se, para tornar mais prementes os problemas. Entre estes, sempre avultou o mais velho e o mais importante — o da elevação das massas de população ao nível de conforto e de bem-estar, que por toda parte apenas é privilégio de algumas classes mais favorecidas.

Dentro desse clima de revolução social, que se estende por todo o mundo, prepara-se o Brasil para normalizar a vida de suas instituições políticas e para participar, com as Nações Unidas, dos acordos que estabelecerão o novo mundo de amanhã, baseado na liberdade e na democracia.

Neste instante de intensa inquietação universal, observase aqui a mobilização dos espíritos na fase preparatoria dos embates eleitorais, em torno de pessoas ou em torno de fórmulas ideológicas.

Continuamos a atribuir às soluções puramente políticas ou a estatutos jurídicos rigorosamente respeitados, o poder de conjurar as dificuldades que o povo está sentindo, mas cuja proviniencia ignora.

As elites ponticas do Brasil dão-nos a impressão de não terem ainda conseguido libertar-se da tradição livresca e de doutorismo que nos legou o Império. Apegadas às concepções jurídicas, delas esperam todas as soluções, esquecidas de que na vida moderna o fator econômico está profundamente interrelacionado aos fenômenos políticos e sociais.

As classes produtoras do Brasil carregam hoje a dura experiencia de longos decênios de predomínio desse espírito formalista na direção do país, cujas consequências sempre tiveram de suportar em primeiro plano.

Os avanços e recuos, as quedas e ascensões, que intermitentemente foram impostos às suas atividades pelos teóricos chumbados a fórmulas, nelas despertaram e desenvolveram uma viva percepção da realidade.

Seus sismógrafos vigilantes, em contacto com o grande mundo que está por fora dos gabinetes, vibram em alarme diante dos perigos de ordem econômica, e para eles chamam a atenção do país e de seus responsáveis.

Jamais deixamos de clamar nos últimos tempos em congressos, em reuniões, em conferencias e em publicações, contra a situação de penuria econômica em que vegeta o país e que é a causa do atraso, do desconforto, da doença e da ignorancia da maioria de nossas populações.

Com a fragilidade de nossa atual estrutura econômica, de nada nos valerão as melhores

Não nos iludimos com as apparencias de uma prosperidade de superficie, irmã gêmea da inflação de meios de pagamento, descontrolada e insidiosa. Ela tem produzido apenas lucros de especulação e minado a estrutura da produção normal.

Encaramos com fundas preocupações os dias sombrios que nos ameaçam. Conhecemos a pobreza da nossa situação, o

desperdício de nossas forças, a ausencia da mentalidade de combate aos grandes males nacionais.

Estes longos anos de guerra, constituindo a anormalidade, criaram uma situação artificial para muitas das atividades

Desperdício de nossas forças, a ausencia da mentalidade de combate aos grandes males nacionais.

Não podemos continuar apegados à teoria do "laissez-faire" da velha economia liberal, que aqui inspirou o conformismo e a abstenção dos governos para não perturbar o livre jogo das forças naturais.

Em cinquenta anos de República

Folha Capixaba

ANO 3. 6

Século 20. 191

Vitoria-E. Santo

DEFESA DA TERNA E DO POVO DO ESPIRITO SANTO

instituições, a maior ordem nas finanças públicas, o mais imperturbavel gozo das liberdades políticas. Tudo isso estará permanentemente à mercê da pressão de interesses exteriores, que não encontram aqui a menor resistencia.

desperdício de nossas forças, a ausencia da mentalidade de combate aos grandes males nacionais.

Estes longos anos de guerra, constituindo a anormalidade, criaram uma situação artificial para muitas das atividades

"RUMORES QUE SE DISSIPAM"

Julgamos de oportunidade inserir nestas colunas o seguinte sueto, divulgado pelo vespertino "Folha Carioca", em sua edição de ante-ontem:

Dois fatos relevantes vieram dissipar os rumores que, por alguns dias obscureceram os horizontes da politica nacional. Um fato passado, a entrevista de Luiz Carlos Prestes, e outro futuro a reunião das classeprodutoras, a ter lugar em Teresopolis, no correr desta semana.

Assim é que, enquanto alguns políticos, desajustados do ambiente em que hoje vivemos, se lançam pelos caminhos da oratoria facil, das invectivas apaixonadas e das recriminações, ou se debatem na esterilidade de especulações jurídicas despidas de senso pratico, os representantes das forças produtoras da riqueza nacional reunir-se-ão em congresso, para o estudo dos principais temas que devem construir o programa de ação daqueles que pretendem dirigir, de forma capaz, os destinos de nosso país, e conduzi-lo pela estrada de uma democracia ordeira e verdadeiramente benéfica ao povo.

E essa atitude coincide em gênero, número e caso com aquela, que Luiz Carlos Prestes recomendou em suas memoráveis palavras, na entrevista coletiva há dias divulgada. Não é mais tempo e voltarmos a vacuidade retórica de um passado distante, nem poderemos permanecer em regimes que não tragam o cunho de uma represen-

tação nacional legitima, ou que não se inspirem em postulados de ordem social.

A aliança dos Estados Unidos e da Grã Bretanha com a U. R. S. S. mostra bem qual há de ser a resultante da aproximação das forças representativas do liberalismo econômico e da predominancia das iniciativas individuais de um lado, e da economia planificada e dirigida e do coletivismo, de outro.

A natureza sabia, lenta e paciente age, tanto no mundo moral como no mundo físico, em busca do equilibrio. O mundo que surgirá após-guerra não trará, por certo, o predomínio exclusivo de qualquer das forças indicadas mas soluções que as adaptem e harmonizem para o bem da humanidade.

Felizmente essa verdade foi alcançada e proclamada pelos grupos que genuinamente representam as correntes sociais de nosso país isto é pelas suas forças produtoras e pelo seu proletariado.

Não haverá, portanto, motivo para receios. Os temores que boatos de golpes ou pronunciamentos vieram criar se dissipam como tenues cortinas de fumaça ante as palavras de Luis Carlos Prestes em face da perspectiva do pronunciamento ordeiro das classes produtoras e trabalhadoras, repelindo as atitudes contrarias á pronta reconstituição pela via do pronunciamento eleitoral, único meio legitimo e eficaz para que se reinicie a vida democrática do país.

VENCEMOS!

Moscou--urgente -- Rei na delirio em todo o territorio sovietico. O governo comunga com o povo aclamando: — "Vencemos!"

Stalin falou da sacada do Kremlin.

Numero avulso
20
Centavos